

oriundas dos questionários apontam aspectos significativos da avaliação de desempenho e foram agrupadas em três eixos temáticos: objetivo da avaliação de desempenho, aspectos significativos do processo de avaliação de desempenho e alternativas facilitadoras do processo de avaliação. Conclusão: Apesar da importância inquestionável da avaliação de desempenho no mundo do trabalho, esta ainda constitui um grande desafio para gestores e trabalhadores. Os participantes ressaltaram o entendimento da complexidade inerente ao ato de avaliar. No entanto, ser avaliado também é complicado e pode ocasionar uma série de inquietações. Para suscitar um processo de reflexão crítica é necessário que este seja um exercício contínuo ampliado aos dois agentes envolvidos. Tanto avaliado quanto avaliador precisam estar mobilizados para falar e permitir-se ouvir, tecendo novas considerações à medida que o outro se pronuncia. Unitermos: Avaliação de desempenho profissional; Gestão em saúde; Pesquisa em administração de enfermagem.

P1050

Programa de acompanhamento de pessoa com deficiência - PCD admitidas em uma instituição financeira nacional, no Estado do Rio Grande do Sul

Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Ana Luiza Santos de Souza, Liziane da Silva Matte, Renata Pavão Moreira, Janaína da Silva Martins - Banco do Brasil

Para a inserção da Pessoa com Deficiência (PcD) admitida em uma Instituição Financeira Nacional, a equipe do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) implementa um Programa de Acompanhamento, de forma a auxiliar a inclusão do funcionário na unidade de trabalho, reconhecendo os fatores que facilitam e dificultam esse processo, bem como para adequar as condições de trabalho às necessidades dos trabalhadores. As ações visam analisar a inserção do funcionário no processo de trabalho na instituição financeira, avaliar a compatibilidade das atribuições do cargo e a deficiência em questão, bem como verificar a adaptação do funcionário às orientações prescritas. Após há a avaliação das necessidades de novos ajustes. Previamente à admissão da PcD, são realizadas reuniões de sensibilização com a equipe e com o gestor que receberão o funcionário. Além disso, está prevista a Análise Ergonômica do Trabalho (AET) onde é verificada a necessidade de adaptações no posto de trabalho e/ou acessórios assistivos para execução das tarefas. No decorrer do contrato de experiência são realizadas entrevistas com o funcionário PcD e com o gestor, visando identificar necessidades de adaptações e acessibilidade adicionais àquelas identificadas na AET. Sendo assim, este programa de inserção/inclusão, por meio da avaliação do próprio funcionário e avaliação do gestor, proporciona a análise das condições de trabalho, assim como permite avaliar as necessidades adaptativas dos PcDs aos processos. Unitermos: Acessibilidade, Pessoa com deficiência; Inclusão.

P1083

Enfermagem do centro cirúrgico ambulatorial e os danos relacionados ao trabalho

Anne Marie Flores Kroeff, Bruna Pires Madrid, Luiza Figueiredo Farias, Kamille Koteckewis, Cecília Helena Glanzner, Daiane Dal Pai, Juliana Petri Tavares, Sônia Beatriz Cócáro de Souza - HCPA

Introdução: O Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) possui características similares ao Centro Cirúrgico (CC) tradicional, diferindo pelo fato de a alta do paciente ocorrer no mesmo dia do procedimento. O processo de trabalho é acelerado e são inúmeros os estressores que podem tanto comprometer a saúde e o bem-estar dos trabalhadores quanto prejudicar a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Objetivo: Analisar os danos físicos, psíquicos e sociais dos trabalhadores de enfermagem do CCA do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Método: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo, desenvolvido no período de novembro de 2017 a janeiro de 2018, aplicando-se a Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT). A pesquisa foi aprovada pelo CEP do HCPA – CAAE: 65993517.9.0000.5327. Resultados: Participaram do estudo 48 trabalhadores da equipe de enfermagem, sendo maior parte mulheres 85,4% (41) e média de idade de 44,2 8,1 anos. Com relação a formação, 37,5% (18) possuem ensino médio completo e 25% (12) pós graduação. Quanto ao cargo, 68,8% (33) são técnicos de enfermagem, 20,8% (10) são enfermeiros e 10,4% (5) não responderam. A média de tempo de experiência em CCA foi de 14 anos e 11 meses 9,2 anos. Os turnos de trabalho dos participantes são: 31,2% (15), manhã, 33,3% (16), tarde, 25% (12), noite, 2,1% (1), intermediário, 2,1% (1) manhã e tarde e 6,3% (3) tarde e noite. Quanto a questões de saúde 35,4% (17) negaram ter problemas de saúde, 41,7% (20) referiram ter um ou dois problemas e 10,4% (5) relataram ter três ou mais problemas e 12,5% (6) não responderam. Em relação aos danos psicológicos, 89,6% (43) apresentaram risco baixo, 8,3% (4) risco médio e 2,1% (1) alto risco para dano psicológico relacionado ao trabalho. Em relação aos danos sociais, 93,8% (45) apresentaram risco baixo, 6,3% (3) risco médio e 0% (0) alto risco para dano social relacionado ao trabalho. Em relação aos danos físicos, 43,8% (21) apresentaram risco baixo, 47,9% (23) risco médio e 8,3% (4) alto risco para dano físico relacionado ao trabalho. Conclusões: Conclui-se que os trabalhadores do CCA estudado apresentaram risco baixo de danos físicos, psicológicos e sociais relacionados ao trabalho. Esses resultados são positivos para a unidade, pois reforça a importância e a necessidade de continuar aprimorando os serviços de atenção à saúde do trabalhador. Unitermos: Enfermagem perioperatória; Centro cirúrgico; Saúde do trabalhador.

P1129

Conhecimento dos enfermeiros de um hospital universitário sobre sistematização da assistência de enfermagem

Elisângela Souza, Jéssica Pereira da Cunha Machado, Débora Monteiro da Silva, Giovana Valquiria Monteiro da Silva, Aline dos Santos Duarte, Rodrigo D'Avila Lauer, Suzana Grings de Oliveira Silva - ULBRA/HCPA

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método de assistência que se utiliza da implementação do Processo de Enfermagem (PE) buscando promover um cuidado de enfermagem planejado e fundamentado em conhecimentos teórico-científicos, viabilizando uma assistência efetiva e individualizada a cada paciente. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) delibera que a SAE deve ser implementada em todas as instituições de saúde do Brasil sendo privativa do enfermeiro. O PE consiste na aplicação das etapas de: Coleta de Dados; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento; Implementação e Avaliação de Enfermagem. Dada a importância da SAE, este trabalho procurou descrever o conhecimento dos enfermeiros de um hospital universitário a respeito deste método. OBJETIVO: Descrever o conhecimento dos enfermeiros de unidades de internação de um hospital universitário sobre a SAE. METODOS: Qualitativo, descritivo aplicado em um Hospital Universitário de grande porte da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, com 18 enfermeiros participantes, no ano de 2015. Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil, via Plataforma Brasil, com autorização nº 42925015.1.0000.5349. RESULTADOS:

Os achados evidenciam que os entrevistados possuem uma conceituação científica pouco consistente sobre a SAE, uma vez que depoimentos revelaram que a maioria dos enfermeiros não utilizou terminologia embasada em conhecimento científico, demonstrando-se confusos e inseguros nas suas descrições e alguns enfermeiros conseguiram descrever que a SAE faz parte do cuidado prestado ao paciente porém, com respostas vagas e incompletas. Ao questionar os enfermeiros em relação às etapas do PE a maioria dos informantes apresentou dúvidas ou desconhecimento teórico. As falas identificam que os profissionais desconhecem teoricamente as etapas do PE. Os resultados permitem inferir que sobre a conceituação da SAE e as etapas que envolvem, os entrevistados possuem conhecimento insuficiente ou equivocada e mesmo refletindo sobre a importância desta ferramenta para a enfermagem, não percebem que esta atividade exclusiva do enfermeiro é o que lhes diferencia, e muitas vezes permanecem justificando-se em apelos burocráticos ou no tempo despendido na realização das atividades inerentes à profissão. Conclusões: A enfermagem depara-se com muitos desafios, contudo é preciso somar os esforços para que a SAE torne-se uma realidade em nossas instituições. Unitermos: Enfermagem; Processo de enfermagem; Serviço hospitalar de enfermagem.

P1132

A utilização da sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura

Rodrigo D'Avila Lauer, Mari Angela Victoria Lourenci, Michelle Batista Ferreira, Rozemy Magda Vieira Gonçalves, Aline dos Santos Duarte, Elisângela Souza, Marli Elisabete Machado - HCPA

Introdução: A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é uma prática usada para planejamento, execução e avaliação do cuidado, de fundamental importância do trabalho do enfermeiro. Vem sendo largamente utilizada nos últimos anos como método científico frente a resolução de problemas dos pacientes e tornar o cuidado individualizado, além de embasar e fundamentar cientificamente as ações do enfermeiro. Este processo é atividade privativa do enfermeiro, subsidiando ações de assistência de enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. **Objetivo:** Analisar a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em Unidade de Terapia Intensiva, através de revisão bibliográfica. **Método:** Caracteriza-se por abordagem qualitativa por meio de revisão de literatura. Para o levantamento bibliográfico acerca da SAE, foram utilizadas as bases de dados do LILACS, BDNF e SCIELO no período de março de 2018. Para a busca utilizaram-se as palavras-chaves: sistematização, enfermagem, assistência, sendo selecionados quinze artigos (resumos) para fins de análise. As bases científicas foram desenvolvidas em âmbito nacional e publicados em periódicos científicos que abordavam aspectos importantes para o estudo. **Resultados:** A SAE configura-se como uma metodologia para organizar e realizar o cuidado embasado nos princípios do método científico. É um instrumento privativo do processo de trabalho do enfermeiro, a qual possibilita o desenvolvimento de ações que modificam o estado do processo de vida e de saúde-doença dos indivíduos. É necessário que o enfermeiro conheça as fases do processo de enfermagem, sob o contexto de um referencial teórico para assim promover o cuidado e o restabelecimento do paciente. A SAE possibilita a gestão do processo de qualidade, integra as ações intelectuais da sistematização, sendo dinâmico, flexível, modificável e científico. Na formação do enfermeiro é importante ampliar conhecimentos e colocar a SAE em prática nas suas atividades profissionais. **Conclusão:** A SAE é uma prática atual no cotidiano do enfermeiro em UTI, discutida diariamente, demonstrando interesse em ampliar a implementação desta metodologia nas mais diversas especialidades assistenciais. Dessa forma, a SAE é relevante para a valorização do profissional enfermeiro, para uma assistência eficaz em unidade de terapia intensiva e para os indivíduos que nela permanecem. Unitermos: Enfermagem; Processo; Assistência.

P1298

Relato de experiência dos profissionais de enfermagem sobre a implantação da distribuição de kits cirúrgicos pela farmácia para atendimento em sala cirúrgica

Rosaura Soares Paczek, Jainara Pereira Marcondes, Thais Teixeira Barpp, Elvira Fachin, Dhiego dos Santos Silveira, Mirtes Perin - HCPA

Introdução: Na assistência hospitalar existe a preocupação com diminuição de custos e maximização da qualidade, envolvendo estoque de materiais e medicamentos, onde a farmácia hospitalar realiza o controle, com objetivo de prestar assistência a comunidade hospitalar. A busca pela melhoria na qualidade do processo do cuidado com equilíbrio entre o custo e o benefício através do conhecimento técnico científico, traz o aprimoramento da qualidade nos serviços de atendimento cirúrgico. A implantação de distribuição de Kits cirúrgicos personalizados, de acordo com o procedimento, pela farmácia à equipe de enfermagem surgiu desta necessidade. **Objetivo:** Refletir criticamente sobre a implantação da distribuição de kits personalizados de materiais e medicações para procedimentos cirúrgicos. **Metodologia:** Relato de experiência dos profissionais da enfermagem que utilizam os Kits cirúrgicos montados pela farmácia para os procedimentos realizados em um centro cirúrgico. **Resultados:** Considerando a ampla diversidade de procedimentos, cada um com suas peculiaridades, percebe-se que tal implantação busca promover melhorias, padronizando os materiais utilizados, gerando uma maior economia e indiretamente forçando a uma dupla checagem dos materiais disponibilizados para as cirurgias. Porém necessita-se de um trabalho multidisciplinar, com equipes bem alinhadas, que trabalhem em conjunto, trocando experiências e valorizando o conhecimento de cada categoria profissional. A equipe de enfermagem detém o conhecimento dos procedimentos e materiais necessários para cada procedimento, devendo esta, ser ouvida para uma correta montagem dos kits. A distribuição de kits com materiais incorretos compromete o procedimento e coloca o paciente em risco, desgastando as equipes: médica, farmacêutica e de enfermagem, pois a cada falta de material o profissional da enfermagem precisa ausentar-se da sala cirúrgica para solicitar o material ao profissional da farmácia, que faz um retrabalho, para entregar o material faltante no kit. **Conclusão:** O kit quando montado corretamente minimiza o stress das equipes envolvidas no atendimento do paciente cirúrgico, agiliza o andamento do procedimento e diminui a exposição do paciente, permitindo que o profissional da enfermagem fique mais presente e atuante em sala cirúrgica para assistência do paciente. Acredita-se também na redução de atraso da escala de procedimentos agendados. Unitermos: Procedimento cirúrgico; Centro cirúrgico; Equipe de enfermagem.